

## Comunidade é comunicação

A comunidade será sempre uma expressão vazia de sentido se não a interiorizarmos. Mais importante do que vive-la no exterior será assumi-la no íntimo. Antes de partirmos para a vida comunitária teremos de alcançar e realizar na alma o entendimento da partilha, da dádiva, do despojamento.

Os outros são os espelhos em que nos reflectimos. Pelo que a comunidade será um lugar de paz ou de guerra, consoante aquilo que tivermos dentro de nós. E se é permitido a alguns o conflito como norma de vida, aos discípulos só lhes é permitida a paz e o amor.

Temos dificuldade em lidar com a agressividade alheia. Esta dificuldade dá-nos o motivo para recusarmos a partilha adiando a adesão.

A comunidade (enquanto modelo) não é apenas uma solução para os Irmãos: é também a solução possível para a maioria dos problemas que os seres humanos tem vindo a enfrentar desde que a organização das sociedades se iniciou.

Ao longo da história humana o modelo da vida comunitária tem prevalecido. Por isso os grupos espirituais e religiosos o escolheram sendo também graças a ele que conseguiram prosperar, mesmo nas condições mais difíceis.

Exemplos houve muitos. Os Essénios em pleno deserto, os padres do deserto recolhidos nas cavernas do Sinai, as comunidades ortodoxas na Grécia, as Igrejas cristãs em África e na América Latina. Mais perto de nós, o movimento Templário na Terra Santa, ou o movimento Franciscano nos montes de Assis. Instintivamente estes grupos escolheram o modelo comunitário. Esta escolha repete um padrão universal. A partilha das suas vidas permitiu-lhes sobreviver.

A maioria das organizações religiosas ou místicas, Ocidentais ou Orientais, optam por organizar a sua existência baseados no modelo comunitário. Não é por acaso.

Os aldeamentos ditos ecológicos, quer se façam em redor de filosofias ou apenas na preservação dos recursos ambientais, escolhem partilhar capacidades e bens.

Difícil nos é perceber de que forma podemos realizar a integralidade do ser, se não o basearmos na definição magistral do mestre de que a comunidade é lugar em que os ricos ajudam os pobres e em que os fortes protegem os fracos.

Residindo nesta definição a verdadeira diferença que opõe e separa a sociedade comum daquela que alguns sonham construir.

*João Crisóstomo  
Amarna, Janeiro de 2004*